

30 de Agosto de 2026 – 22.º Domingo do Tempo

Comum: *Jer 20,7-19; Rom 12,1-2; Mt 16,21-27*

INTRODUÇÃO

Certa vez, um guia de montanha conduzia um grupo de alpinistas por um trilho perigoso. Num ponto particularmente difícil, um jovem alpinista ficou assustado e quis voltar para trás. O guia disse-lhe com bondade: “O lugar mais seguro nem sempre é o lugar onde paramos; por vezes, o lugar mais seguro é o caminho que sobe para o alto.” Confiando no guia, o jovem continuou a caminhada e, mais tarde, descobriu uma vista deslumbrante que o esperava no cume.

No Evangelho de hoje, Pedro quer impedir Jesus de seguir o caminho difícil para Jerusalém, o caminho que o levaria ao sofrimento e à cruz. Pedro fala movido pelo amor, pelo medo e pelo instinto humano. Contudo, Jesus revela que o caminho de Deus é muitas vezes muito diferente do nosso caminho. O caminho do amor fiel nem sempre é fácil, mas é o caminho que conduz à vida.

Hoje somos convidados a olhar honestamente para nós

mesmos. Como Pedro, a nossa fé pode ser forte num momento e fraca no momento seguinte. Amamos Cristo, mas resistimos ao sacrifício. Queremos a glória do discipulado sem o custo do discipulado. Contudo, Jesus não rejeita os discípulos fracos. Ele forma-os pacientemente, fortalece-os e chama-os a segui-Lo.

Ao prepararmo-nos para celebrar estes santos mistérios, peçamos ao Senhor que perdoe o nosso medo, o nosso egoísmo e a nossa resistência à cruz, e que renove em nós o fogo do amor fiel.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós chamais pessoas fracas e frágeis para se tornarem vossos discípulos e vossa Igreja:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós convidais-nos a tomar a nossa cruz e a seguir-Vos com amor e fidelidade:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, nunca deixais de nos amar, mesmo quando a nossa fé vacila e a nossa coragem falha:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe os nossos pecados, fortaleça-nos quando somos fracos, renove em nós o fogo do seu amor e nos conduza à vida eterna. Ámen.

CONVITE AO GLÓRIA

Porque Cristo continua a chamar e a fortalecer os seus discípulos imperfeitos, e porque a sua misericórdia é maior do que a nossa fraqueza, elevemos agora as nossas vozes em louvor a Deus, cantando:

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos ensinais que o verdadeiro discipulado não consiste em procurar a nós mesmos, mas em seguir o vosso Filho com um coração fiel, concedei-nos a coragem de carregar as cruzes que acompanham o amor, a verdade e o serviço,
e renovai em nós o fogo do vosso Espírito,
para que, mesmo na nossa fraqueza, possamos tornar-nos testemunhas vivas da vossa misericórdia.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Ámen.

HOMILIA

Certa vez, uma professora de música dedicou muitos meses a preparar uma jovem violinista para um importante concerto. Durante os ensaios, a rapariga cometia erros, perdia o ritmo e, por vezes, queria desistir. Antes da apresentação, perguntou à professora: “E se eu falhar?” A professora respondeu: “Se nunca subires ao palco por medo de errar, nunca descobrirás o dom que Deus colocou em ti.” A jovem apresentou-se, sentiu nervosismo, cometeu pequenas imperfeições, mas tocou com o coração. No final, percebeu que crescera muito mais do que imaginava.

O amor protege. Mas o verdadeiro amor também sabe quando deve permitir que outra pessoa percorra o caminho difícil que conduz ao crescimento, à verdade e à missão.

É precisamente este momento doloroso que encontramos

no Evangelho de hoje.

Pedro ama profundamente Jesus. Apenas alguns versículos antes, Pedro tinha feito aquela magnífica profissão de fé: “Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo.”

Jesus tinha-o elogiado calorosamente: “Feliz de ti, Simão, filho de Jonas.” Mas hoje, poucos instantes depois, Jesus diz ao mesmo Pedro: “Afasta-te de mim, Satanás! Tu és para mim uma pedra de tropeço.”

Que mudança tão impressionante.

Num momento Pedro é chamado “feliz”; no momento seguinte é chamado “Satanás”. Num momento é a rocha; no momento seguinte torna-se uma pedra de tropeço.

Porque responde Jesus de forma tão dura?

Porque Pedro, embora motivado pelo amor, estava a tentar impedir Jesus de abraçar a cruz. Pedro não conseguia suportar a ideia de Jesus sofrer. “Senhor, isso nunca Te acontecerá!” Era o grito da afeição, da lealdade, do medo e do amor humano. Contudo, Jesus reconheceu nas palavras de Pedro a mesma tentação que enfrentara no deserto — a tentação da autopreservação, a tentação

de evitar o sofrimento a qualquer custo.

E, sinceramente, quem de nós não compreende Pedro?

Todos procuramos proteger-nos a nós mesmos e àqueles que amamos do sofrimento. Os pais sofreriam de bom grado no lugar dos seus filhos. Um marido sofre quando a sua esposa sofre. Uma filha sofre quando a sua mãe idosa adoece. O amor deseja naturalmente proteger.

Um médico falou certa vez sobre o acompanhamento de doentes em fase terminal. Disse que uma das coisas mais difíceis para as famílias é aceitar que não podem controlar tudo. Querem mais um tratamento, mais um hospital, mais um milagre. Por vezes, o amor tenta desesperadamente impedir o inevitável. Contudo, há momentos em que o amor mais profundo não consiste em controlar, mas em acompanhar — caminhar com alguém através do sofrimento em vez de o eliminar.

Pedro ainda não estava preparado para esse tipo de amor. Jesus sabia que a fidelidade à missão do seu Pai o levaria a Jerusalém, à rejeição, ao sofrimento e à cruz. Dada a injustiça e a dureza do mundo, não havia outro caminho.

Evitar a cruz teria significado abandonar a missão.

Por isso, Jesus pronuncia aquelas palavras exigentes: “Se alguém quiser seguir-Me, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz e siga-Me.”

Estas palavras são frequentemente mal compreendidas. Jesus não está a glorificar o sofrimento por si mesmo. O Cristianismo não é uma religião que procura a dor. Jesus curou os doentes, alimentou os famintos, consolou os de coração ferido e defendeu os oprimidos. Nunca disse às pessoas que amassem o sofrimento. Pelo contrário, ensina que a fidelidade à verdade, ao amor, à justiça e ao Evangelho por vezes trará sofrimento.

Um professor que defende a honestidade pode tornar-se impopular.

Um sacerdote que proclama a verdade pode ser criticado.

Um jovem que recusa a corrupção pode ser ridicularizado.

Um pai ou uma mãe que se sacrifica pela família carrega uma cruz escondida.

Alguém que cuida durante anos de um cônjuge doente

carrega uma cruz de amor.

A cruz não é uma dor sem sentido; é o preço do amor fiel. O profeta Jeremias, na primeira leitura de hoje, compreendeu isto muito bem. Ele clama a Deus quase em protesto: “Seduziste-me, Senhor!” Está cansado, ridicularizado e rejeitado. Contudo, afirma: “Havia no meu coração como um fogo ardente, encerrado nos meus ossos.” Não conseguia afastar-se de Deus porque o fogo dentro dele era mais forte do que o seu medo.

Há dois tipos de fogo a arder nas leituras de hoje.

Um é o fogo da autopreservação — o fogo que arde em Pedro.

O outro é o fogo do amor que se entrega — o fogo que arde em Jesus e em Jeremias.

O mundo diz-nos constantemente: “Protege-te primeiro. Pensa primeiro em ti. Preserva o teu conforto a qualquer custo.” Mas Jesus revela outro caminho — o caminho do amor generoso, do serviço sacrificial e da fidelidade mesmo quando ela custa caro.

Um missionário servia numa aldeia remota onde não havia eletricidade nem estradas adequadas. Alguém lhe perguntou: “Porque permanece aqui? Poderia ter uma vida confortável noutro lugar.” Ele sorriu e respondeu: “Porque, algures no caminho, descobri que conforto não é o mesmo que alegria.”

Eis o paradoxo do Evangelho: aqueles que se agarram à própria vida acabam por perdê-la; aqueles que entregam a sua vida por amor acabam por encontrá-la.

E isto leva-nos de volta a Pedro.

Talvez a frase mais surpreendente do Evangelho seja esta: “Tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja.”

Realmente? Pedro, a rocha?

Se Jesus tivesse chamado Pedro de cana agitada pelo vento, talvez compreendêssemos. Pedro é impulsivo, instável e inconsistente. Num momento é corajoso; noutro momento tem medo. Promete fidelidade e mais tarde nega até conhecer Jesus. Parece mais uma caricatura de uma rocha do que uma verdadeira rocha.

E, no entanto, Jesus escolhe-o.

Porquê?

Porque Pedro representa cada um de nós.

Há grandeza em nós, mas também fraqueza. Há generosidade em nós, mas também egoísmo. A fé e a dúvida vivem lado a lado no coração humano. A mesma contradição que existia em Pedro percorre toda a Igreja e toda a vida humana.

A Igreja realizou um bem imenso ao longo da história — escolas, hospitais, cuidado dos pobres, santos que irradiaram santidade, missionários que serviram heroicamente. O mundo seria mais pobre sem a Igreja. E, contudo, a Igreja também carrega feridas, fracassos, escândalos e pecados. Muitas pessoas sofrem por causa destas realidades. Por vezes, até os próprios crentes sofrem por causa da Igreja.

Mas o Evangelho de hoje diz-nos algo muito importante: Jesus fundou a sua Igreja conscientemente sobre seres humanos frágeis. Não escolheu anjos perfeitos; escolheu discípulos frágeis. Escolheu Pedro precisamente como ele

era — fraco, impulsivo, dividido, mas capaz de amar.

Isso significa que a Igreja sobrevive não por causa da perfeição humana, mas por causa da graça divina.

Há uma antiga história sobre um sacerdote a quem perguntaram certa vez: “Padre, qual é a maior prova de que a Igreja Católica é guiada pelo Espírito Santo?” Ele sorriu e respondeu: “O facto de ter sobrevivido dois mil anos com pessoas como nós a conduzi-la.”

Há muita verdade nesse humor.

Jesus não ama os pecados e os fracassos da Igreja, mas continua a amar a Igreja apesar das suas fraquezas — tal como nos ama apesar das nossas.

Imaginem se a Igreja fosse composta apenas por pessoas perfeitas. Nenhum de nós pertenceria a ela. Todos nos sentiríamos condenados. Mas a Igreja é uma casa para pecadores que aprendem lentamente a tornar-se santos.

Pedro dá esperança a todos nós porque nos recorda que a fraqueza não é o fim do discipulado.

O mesmo Pedro que hoje foi chamado “Satanás” tornar-

se-ia um dia suficientemente corajoso para morrer por Cristo. A graça transformou-o lentamente.

É por isso que São Paulo diz hoje: “Não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente.” A vida cristã é uma conversão contínua ao pensamento e ao coração de Cristo.

Certa vez perguntaram a um escultor como conseguia criar uma estátua tão bela a partir de um bloco de mármore bruto. Ele respondeu: “A estátua já estava lá dentro. Eu apenas retirei tudo aquilo que não lhe pertencia.”

É isso que Cristo faz connosco.

Ele vê para além das nossas contradições, medos, pecados e fracassos. Vê o santo escondido dentro do discípulo que luta.

E assim, hoje o Senhor pergunta a cada um de nós:

Seguir-Me-ás apenas quando o caminho for fácil?

Ou confiarás em Mim o suficiente para Me seguires mesmo através da cruz?

No fim da sua vida, o mesmo Pedro que outrora tentou impedir Jesus de sofrer finalmente compreendeu. A tradição diz-nos que, quando o próprio Pedro foi condenado à crucificação em Roma, pediu para ser crucificado de cabeça para baixo porque não se considerava digno de morrer da mesma forma que o seu Mestre.

O Pedro medroso tornou-se Pedro fiel.

A pedra de tropeço tornou-se a rocha.

O homem que uma vez disse: “Isso nunca Te acontecerá” finalmente aprendeu que o amor por vezes tem de passar pela cruz antes de chegar à ressurreição.

E talvez aquela professora de música que encorajou a sua aluna tenha compreendido algo do próprio coração de Deus. Deus não promete que nunca vacilaremos ou cairemos. Mas promete que nunca deixará de caminhar ao nosso lado.

Mesmo quando a fé vacila.

Mesmo quando o sofrimento nos confunde.

Mesmo quando lutamos com a Igreja, com os outros ou até connosco mesmos.

Cristo continua a dizer-nos: “Segue-Me.”

E, se o fizermos, descobriremos que para além de cada cruz nos espera a graça da ressurreição. Ámen.

CONVITE AO CREDO

Unidos a Pedro, que confessou Jesus como o Cristo, mas teve dificuldade em compreender o caminho da cruz, professemos agora com humilde fé a fé da Igreja:

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o meu sacrifício e o vosso sejam aceites por Deus Pai todo-poderoso.

Que o Senhor nos ensine, por meio destas oferendas, a colocar as nossas vidas nas suas mãos, confiando n’Ele mesmo quando o caminho do discipulado se torna difícil.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Que esta santa oferenda, Senhor, seja para nós sinal da nossa disponibilidade para seguir o vosso Filho no amor fiel e no serviço generoso,

e que estes dons transformem os nossos corações,
para que procuremos não a nossa vontade, mas a vossa.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente,
é verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte.

Na vossa sabedoria escolhestes pessoas fracas e frágeis
para serem testemunhas do vosso Reino.

Chamastes Pedro, vacilante mas fiel,
para ser a rocha da vossa Igreja,
revelando que a vossa graça é mais forte do que a
fraqueza humana.

No vosso Filho Jesus Cristo,
mostrastes-nos o caminho do amor fiel,
um amor disposto a abraçar a cruz
para a salvação do mundo.

Pela sua morte e ressurreição

ensinastes-nos que quem perde a vida por causa d'Ele a
encontrará.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do Universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Jesus ensinou-nos que o verdadeiro discipulado consiste
em confiar no Pai mesmo quando o caminho passa pela
cruz. Com a confiança de filhos amados apesar da nossa
fraqueza, rezemos juntos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, especialmente do medo
que nos impede de seguir o vosso Filho,
do egoísmo que nos fecha sobre nós mesmos,
e do desânimo quando a fé se torna difícil.
Concedei-nos benignamente a paz em nossos dias,

para que, ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
quando Pedro resistiu ao caminho da cruz,
Vós conduzistes pacientemente o seu coração do medo
ao amor fiel.

Olhai com misericórdia para a vossa Igreja,
muitas vezes ferida e em luta, mas sempre amada por
Vós.

Concedei-nos a paz que nasce da confiança na vossa
vontade, a unidade que cresce através do perdão,
e a coragem de Vos seguir fielmente.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que abraçou a cruz por
amor de nós e nos chama a segui-Lo.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, como Pedro, estamos muitas vezes
divididos entre a coragem e o medo, entre a fé e a dúvida,
entre a generosidade e a autoproteção. Contudo, nunca
deixais de nos chamar.

Continuais a alimentar-nos com a vossa Palavra e com o
vosso Corpo,

fortalecendo-nos para o caminho do discipulado.

Mantende vivo em nós o fogo do vosso amor.

Ensinai-nos a carregar as nossas cruces com confiança,
a permanecer fiéis quando o caminho se torna difícil,
e a acreditar que a vossa graça é maior do que a nossa
fraqueza. Ámen.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Renovados por este sacramento celeste, Senhor,
nós Vos pedimos que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue
do vosso Filho, perseveremos no discipulado fiel,
cresçamos na mente e no coração de Cristo,
e nos tornemos sinais da vossa misericórdia e do vosso
amor no mundo.
Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos fortaleça quando a vossa fé for
provada. Ámen.

Que Ele mantenha vivo em vós o fogo do seu amor e da
sua verdade. Ámen.

Que Ele vos ajude a seguir Cristo fielmente, carregando a
vossa cruz com coragem e esperança. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida de amor fiel
e de discipulado corajoso.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Jesus não escolheu Pedro porque ele era perfeito.
Escolheu-o porque a graça pode transformar a fraqueza
em amor fiel.
A mesma graça está a agir em nós.”

31 de Agosto de 2026 – Segunda-feira, 22.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 2,1–5; Lc 4,16–30

INTRODUÇÃO

“O favor de Deus ultrapassa todas as fronteiras e derruba as nossas expectativas.” Um viajante dependia muito de uma aplicação de navegação enquanto conduzia por uma região rural que não conhecia. Quando o percurso mudou repentinamente, afastando-o da autoestrada e conduzindo-o por estradas sinuosas de aldeia, ele resistiu no início. Contudo, ao confiar naquele caminho desconhecido, descobriu uma beleza e uma riqueza de vida que, de outra forma, nunca teria encontrado.

Também nós preferimos os caminhos familiares na vida e na fé. Muitas vezes queremos que Deus aja de acordo com as nossas expectativas, dentro de limites confortáveis que nos tranquilizam e nos deixam inalterados. No entanto, o Evangelho conduz-nos continuamente para além do que nos é familiar, convidando-nos a reconhecer a ação da graça de Deus em pessoas e lugares inesperados.

Hoje, Jesus revela uma misericórdia divina que não pode ser contida dentro das fronteiras humanas. O povo de Nazaré tem dificuldade em aceitar que o favor de Deus se estende para além do seu próprio círculo, enquanto São Paulo nos recorda que o poder de Deus não atua através do prestígio humano, mas pela força discreta do Espírito. Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos as vezes em que resistimos à visão mais ampla de Deus, fechámos o coração aos outros ou preferimos o conforto à conversão. Peçamos ao Senhor misericórdia e perdão.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que viestes anunciar a Boa Nova aos pobres e a liberdade aos oprimidos:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que revelais um Pai cuja misericórdia ultrapassa todas as fronteiras e exclusões:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos chamais a confiar no poder do vosso Espírito mais do que nas nossas expectativas limitadas: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe-nos as vezes em que resistimos à sua visão mais ampla, rejeitámos a sua verdade e limitámos o alcance da sua graça, e nos conduza à vida eterna. Ámen.

ORAÇÃO COLECTA

Deus todo-poderoso e eterno,
que revelais o vosso amor salvador de modos que
ultrapassam as nossas expectativas humanas
e chamais todos os povos ao abraço da vossa
misericórdia, abri os nossos corações para acolher a
vossa Palavra com fé,
para que confiemos no poder do vosso Espírito
e nos alegremos com a imensidão da vossa graça.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos.
Ámen.

HOMILIA

Certa vez, um jovem regressou à sua terra natal depois de vários anos de estudo e trabalho no estrangeiro. No início, as pessoas admiravam-no: falava bem, mostrava confiança e parecia trazer um novo entusiasmo à comunidade. Mas, quando começou a questionar algumas atitudes e convicções que há muito eram aceites, o ambiente mudou rapidamente. A familiaridade transformou-se em desconfiança, e a admiração deu lugar à rejeição. Não conseguiam aceitar que alguém que julgavam conhecer pudesse falar-lhes com uma verdade tão desafiante.

É exatamente este o padrão que vemos em Nazaré. Jesus começa na sinagoga rodeado de boa vontade. As pessoas ficam impressionadas com as suas palavras. Contudo, a admiração, por si só, não é suficiente para sustentar a fé quando Deus começa a alargar os limites das nossas expectativas.

No centro da proclamação de Jesus está a visão do profeta Isaías: a Boa Nova para os pobres, a liberdade

para os cativos, a vista para os cegos e a libertação para os oprimidos. Não se trata de um favor seletivo; é uma declaração abrangente da misericórdia de Deus que alcança os lugares mais marcados pela necessidade e pela fragilidade.

Mas Jesus não fica por aí. Recorda aos seus ouvintes Elias e Eliseu — profetas que levaram a bênção de Deus para além das fronteiras de Israel, alcançando estrangeiros e pessoas de fora do povo escolhido. Com isso, a mensagem torna-se mais do que eles conseguem suportar. O favor de Deus deixa de ser algo que possam conter ou controlar.

A reação é rápida e violenta. A mesma multidão que o admirava volta-se agora contra Ele. O que começou como aprovação transforma-se em fúria, porque Jesus revela um Deus que se recusa a pertencer exclusivamente a qualquer grupo, sistema ou expectativa humana.

São Paulo, na primeira leitura, ajuda-nos a compreender a dimensão mais profunda deste momento. Ele insiste que a sua pregação não se baseia na eloquência nem na

sabedoria humana, mas no poder do Espírito. A fé, recorda-nos ele, não assenta naquilo que impressiona segundo os critérios humanos, mas na ação transformadora de Deus, que muitas vezes atua através do que parece fraco ou inaceitável.

É aqui que reside a tensão: a verdade de Deus chega-nos frequentemente de formas que não esperamos, através de vozes que podemos ter dificuldade em aceitar e em direções que não escolheríamos. A questão não é se Deus está a falar; a questão é saber se estamos dispostos a escutá-Lo para além das nossas expectativas.

Há uma história acerca de um pequeno rio rural que os agricultores procuraram controlar através de barreiras e canais, para que servisse apenas os seus próprios campos. Porém, depois de chuvas intensas, o rio rompeu essas barreiras e espalhou-se por uma vasta região. No início causou medo e frustração, mas, com o passar do tempo, descobriu-se que as águas tinham alcançado terras distantes e secas, que durante muito tempo tinham sido negligenciadas. Aquilo que parecia uma perturbação

tornou-se uma fertilidade inesperada, e aquilo a que se resistiu transformou-se numa fonte de vida muito para além das suas fronteiras originais.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons que apresentamos ao Senhor nos ajudem a abandonar as nossas expectativas limitadas e a abrir os nossos corações ao poder transformador da graça de Deus, para louvor e glória do seu nome, para nosso bem e para o bem de toda a sua santa Igreja.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, nosso Deus,
acolhei estas oferendas do vosso povo
e ensinaí-nos, por meio deste sagrado mistério,
a acolher a amplitude da vossa misericórdia
e a confiar no poder discreto do vosso Espírito que atua entre nós.

Por Cristo, nosso Senhor.

Ámen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação,
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,

Senhor, Pai santo,

Deus eterno e onipotente.

Porque, no vosso Filho, Jesus Cristo,
revelastes uma salvação que ultrapassa todas as fronteiras humanas.

Ele anunciou a Boa Nova aos pobres,

a liberdade aos cativos

e a esperança a todos os que ansiavam por cura e paz.

Quando muitos resistiram à sua mensagem,

permaneceu fiel à vossa vontade,

mostrando que a vossa graça não pode ser limitada pelo preconceito, pelo medo ou pelas expectativas humanas.

Pelo poder do vosso Espírito,

continuais a chamar o vosso povo

a confiar não na sabedoria ou na força do mundo,
mas no poder transformador do vosso amor.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os Coros e Potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina palavra, ousamos dizer ao Pai, cujo amor ultrapassa todas as fronteiras e cuja misericórdia reúne todos os povos numa só família:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, especialmente do medo e da estreiteza de coração que nos impedem de reconhecer a amplitude da vossa misericórdia.

Dai-nos hoje a vossa paz, para que, confiando não na sabedoria humana, mas no poder do vosso Espírito,

sejamos sempre livres do pecado e de toda a perturbação,
enquanto esperamos a vinda gloriosa
de Jesus Cristo, nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que fostes rejeitado pelo vosso próprio povo,
mas continuastes a oferecer misericórdia e paz a todos,
libertai-nos do preconceito, do medo e da divisão
e fazei de nós instrumentos do vosso amor reconciliador.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Ámen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo e convida todos os povos a participarem no banquete da sua misericórdia. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

A graça de Deus é sempre maior do que as nossas expectativas.

O Cristo que recebemos nesta Eucaristia
chama-nos para além das fronteiras familiares
a uma vida moldada pela misericórdia, pela abertura e
pela confiança.

Que nunca resistamos aos caminhos pelos quais Deus
escolhe levar vida aos outros e a nós mesmos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que este sacramento celeste, Senhor,
nos fortaleça na fé e alargue os nossos corações na
caridade,
para que reconheçamos a vossa presença salvadora
onde quer que o vosso Espírito esteja a atuar
e sigamos fielmente o caminho que o vosso Filho nos
mostrou.

Por Cristo, nosso Senhor. Ámen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor alargue os vossos corações para
acolherdes a sua verdade com humildade. Ámen.

Que Ele vos fortaleça para confiardes no seu Espírito para
além das vossas próprias expectativas. Ámen.

E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre. Ámen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, acolhendo a sua graça
onde quer que ela se manifeste.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O favor de Deus não pode ser limitado pelas nossas
expectativas.

O desafio da fé não consiste apenas em admirar Cristo,
mas em segui-Lo para além das fronteiras onde nos
sentimos confortáveis e permitir que a sua graça alargue
os nossos corações.

1 de Setembro de 2026 – Terça-feira da 22ª Semana do
Tempo Comum: 1 Cor 2,10–16; Lc 4,31–37

INTRODUÇÃO

“O Espírito que habita em nós vence toda a tempestade interior.”

Durante uma forte tempestade num aeroporto cheio de passageiros, pessoas ansiosas observavam enquanto os atrasos aumentavam e a confusão se espalhava. No entanto, no meio de toda aquela tensão, a voz calma e firme do controlador de tráfego aéreo guiava cada aeronave em segurança. A sua voz não aumentava o pânico; trazia serenidade.

Sabemos quanto as nossas vidas dependem de vozes e presenças como essa. Nos momentos de confusão, medo ou incerteza, desejamos encontrar alguém capaz de restaurar a calma e a clareza. Contudo, muitas vezes, as maiores tempestades não acontecem fora de nós, mas dentro de nós — tempestades de ira, ansiedade, feridas interiores ou medo.

Hoje, São Paulo recorda-nos que não recebemos o espírito do mundo, mas “o Espírito que vem de Deus”. Por meio desse Espírito, o Senhor forma em nós a mente e o coração de Cristo. O Espírito que habita em nós é mais forte do que qualquer tempestade interior.

Ao iniciarmos esta Eucaristia, reconheçamos os momentos em que permitimos que a agitação, o orgulho ou o medo nos guiassem mais do que o Espírito Santo. Peçamos ao Senhor que silencie toda a voz inquieta dentro de nós e, com corações humildes, entremos agora no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, que falais com autoridade divina e trazeis paz aos corações atribulados:

Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, que nos libertais de tudo aquilo que perturba e fragmenta a nossa vida: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, que nos encheis com o vosso Espírito e nos ensinais a viver com a mente de Cristo:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Que o Senhor misericordioso acalme toda a tempestade existente nos nossos corações, nos liberte de tudo o que nos separa da sua paz, nos fortaleça pelo poder do seu Espírito Santo e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que nos destes o Espírito do vosso Filho para habitar nos nossos corações e conduzir-nos à vossa verdade, concedei que, no meio das ansiedades e perturbações deste mundo, permaneçamos firmemente enraizados na paz de Cristo, para que, formados pelo seu Espírito, nos tornemos instrumentos de cura e esperança para os outros.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, um professor começou uma aula numa sala particularmente agitada. Nada do que dizia parecia conseguir acalmar os alunos; as vozes aumentavam, as cadeiras arrastavam-se e a atenção dispersava-se por todos os lados. Em vez de levantar a voz para se impor, o professor aproximou-se do quadro e começou a desenhar calmamente uma figura intrigante. A curiosidade dos alunos foi crescendo. Um a um, foram ficando em silêncio, atraídos não pela força, mas por uma autoridade que não competia com o caos — superava-o pela serenidade. No Evangelho, Jesus entra numa desordem semelhante dentro da sinagoga. Um homem, dominado e perturbado por um espírito impuro, interrompe a assembleia com gritos e hostilidade. Contudo, Jesus não responde com medo nem com agressividade. Não reflete a perturbação que encontra. Pelo contrário, fala com autoridade serena: “Cala-te e sai desse homem!” A sua palavra não é uma reação impulsiva; é uma palavra libertadora.

A autoridade de Jesus não é domínio, mas restauração. Não esmaga a pessoa humana; liberta-a. O homem que estava dividido e perturbado é reconduzido a si mesmo, restaurado na sua dignidade e na sua paz. Aqueles que testemunham este acontecimento ficam admirados, porque encontram um poder que não destrói a vida, mas a cura a partir do interior.

São Paulo oferece-nos a chave para compreender este mistério quando fala do “Espírito que vem de Deus” e afirma: “Nós temos o pensamento de Cristo.” Jesus age não a partir da agitação humana, mas da comunhão divina. A sua autoridade brota do Espírito Santo, o mesmo Espírito que perscruta as profundezas de Deus e que agora nos foi dado.

Mas o Evangelho também nos leva a olhar com sinceridade para a nossa própria vida interior. Sabemos que nem toda a voz que ressoa dentro de nós vem do Espírito de Deus. Há momentos em que a ira, o medo, o orgulho ou a insegurança falam mais alto do que a graça. Nessas ocasiões, podemos acabar por reagir em vez de

responder, falando e agindo de modos que não refletem a paz de Cristo.

A maneira como o Senhor trata o homem possesso revela também a forma como Ele age connosco. Não nos abandona na nossa confusão interior, nem nos condena por causa dela. Pelo contrário, trabalha para nos libertar daquilo que nos desfigura, para que possamos regressar à clareza, à integridade e à comunhão. A sua autoridade está sempre orientada para a vida e nunca para o dano. E quando essa libertação acontece, algo novo começa a crescer dentro de nós: a capacidade de nos tornarmos instrumentos dessa mesma paz para os outros. O Espírito que recebemos não é apenas para nós. Destina-se a fluir através de nós, levando serenidade onde existe agitação, compreensão onde existe conflito e esperança onde existe desespero.

Há alguns anos, depois de uma inundação, um rio ficou bloqueado por destroços e ramos partidos. Quando a barreira foi finalmente removida, a água não irrompeu de forma destrutiva; correu de maneira constante, devolvendo

vida às terras secas situadas mais abaixo. Assim acontece quando o Senhor remove os bloqueios interiores que existem dentro de nós. O seu Espírito volta a fluir livremente através de nós, levando vida onde antes havia estagnação.

E assim regressamos ao ponto de partida: a voz que acalma o caos, a presença que restaura a ordem, a Palavra que liberta em vez de oprimir. Quando Cristo fala dentro de nós, até os lugares mais atribulados da nossa vida podem transformar-se em espaços de paz — até que, transformados pelo seu Espírito, também nós nos tornemos vozes que ajudam a acalmar as tempestades dos outros.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o Senhor acolha estes dons que colocamos diante d'Ele e, pelo poder do seu Espírito, acalme toda a inquietação que existe dentro de nós, para que a nossa vida se torne uma oferta agradável a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Fazei, Senhor,
que estas santas oferendas
se tornem para nós fonte de cura e de paz,
para que, libertos de toda a perturbação interior
e fortalecidos pelo vosso Espírito,
vivamos com a mente e o coração de Cristo
e levemos a vossa consolação àqueles que sofrem.
Por Cristo, nosso Senhor.
Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e onnipotente,
por Cristo, nosso Senhor.
Na vossa infinita misericórdia,
não deixastes a humanidade prisioneira do medo,
da confusão e do poder do pecado,
mas enviastes o vosso Filho ao meio de nós

para proclamar palavras que restauram,
curam e libertam.
Com uma autoridade que nasce não do domínio,
mas do amor,
Ele acalmou os corações perturbados,
libertou os oprimidos pelas trevas
e revelou a paz que vem do vosso Espírito.
N'Ele nos destes o pensamento de Cristo
e derramastes o vosso Espírito Santo nos nossos
corações,
para que, no meio das tempestades da vida,
caminheemos com confiança,
esperança e comunhão.
Por isso, com os Anjos e os Arcanjos,
com os Tronos e as Dominações,
e com todos os coros e potestades celestes,
proclamamos o hino da vossa glória,
cantando sem cessar:
Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pelo
Espírito divino, que acalma todo o medo e nos ensina a
viver como filhos de Deus, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o mal
e acalmai as tempestades que perturbam os nossos
corações.
Libertai-nos dos medos, das ansiedades
e dos espíritos inquietos
que nos impedem de viver na paz de Cristo,
para que, sempre guiados pelo vosso Espírito Santo,
permaneçamos firmes na esperança
e generosos no amor,
enquanto aguardamos a feliz esperança
e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que falastes com uma autoridade que trouxe paz aos
corações atribulados
e liberdade aos que estavam oprimidos pelas trevas,
não olheis aos nossos pecados,
mas à fé da vossa Igreja,
e dai-lhe a paz e a unidade,
segundo a vossa vontade.
Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos.
Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele cuja palavra acalma todas as tempestades
dentro de nós
e nos restitui à paz.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus,
a vossa palavra entrou hoje nos nossos corações
não para condenar, mas para restaurar.
Vós conheceis a inquietação escondida que carregamos,
os medos que ocultamos
e as vozes interiores que perturbam a nossa paz.
Contudo, mais uma vez falais com autoridade cheia de
ternura:
“Cala-te.”
E, através do vosso Espírito,
trazeis calma onde havia perturbação,
luz onde havia confusão
e esperança onde havia cansaço.
Permanecei em nós, Senhor,
para que a paz que recebemos neste altar
se derrame para fora de nós
em cada conversa,
em cada relacionamento
e em cada provação que enfrentamos.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Que a ação deste dom celeste, Senhor,
traga paz e cura aos nossos corações,
para que, renovados pelo Corpo e Sangue de Cristo
e guiados pelo poder do Espírito Santo,
possamos vencer toda a tempestade interior
e tornar-nos sinais da vossa presença no mundo.
Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor Jesus,
cuja palavra traz paz aos corações atribulados,
vos liberte de todo o medo
e vos fortaleça com o seu Espírito.
Que Ele vos conceda o pensamento de Cristo,
para que as vossas palavras e ações
levem cura e esperança aos outros.
E a bênção de Deus todo-poderoso,
Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,
desça sobre vós e permaneça para sempre.
Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com a vossa vida, vivendo
com a força serena do seu Espírito e levando paz às
tempestades dos outros.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

O Espírito de Cristo que habita em nós é mais forte do que
qualquer tempestade à nossa volta. Quando permitimos
que a sua voz nos guie em vez do medo, da ira ou do
orgulho, tornamo-nos instrumentos de paz num mundo
inquieta.

2 de Setembro de 2026 – Quarta-feira da 22.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 3,1–9; Lc 4,38–44

INTRODUÇÃO

“Tornar-se pontes da graça entre Cristo e a humanidade”

Certa vez, um operador de sinais ferroviários salvou centenas de vidas não através de um acto heróico, mas graças à sua atenção vigilante. Ao perceber que dois comboios se dirigiam inadvertidamente para a mesma linha, redireccionou calmamente uma das vias a tempo. Os passageiros nunca chegaram a perceber quão perto estiveram do perigo; simplesmente chegaram ao seu destino em segurança porque alguém, discretamente, se colocou entre o risco e a segurança.

A sua tarefa era simples, mas essencial: tornar-se uma ponte que permitisse aos outros continuar a sua viagem em paz. Ele não criou os comboios nem controlava o destino final, mas a sua vigilância ligava as pessoas à segurança e à vida.

A nossa vocação cristã é muito semelhante. Nas leituras de hoje, vemos crentes que levam outras pessoas até

Jesus, rezam por elas, intercedem por elas e se tornam instrumentos através dos quais a graça de Cristo alcança aqueles que estão em necessidade. Somos recordados de que até os pequenos actos de oração, encorajamento, compaixão e presença fiel podem tornar-se pontes da graça entre Cristo e a humanidade.

No entanto, há momentos em que deixamos de interceder, deixamos de apoiar ou deixamos de aproximar os outros de Cristo através das nossas palavras e acções. Por isso, reconhecendo os nossos pecados e as oportunidades perdidas de nos tornarmos canais da graça de Deus, procuremos agora a misericórdia do Senhor no acto penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós escutastes o clamor dos doentes e trouxestes a cura àqueles que Vos eram apresentados: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a levarmos uns aos outros na oração e a tornarmo-nos pontes da vossa graça e compaixão: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós Vos retiráveis para rezar, procurando a vontade do Pai e permanecendo fiel à vossa missão:

Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe a nossa falta de empenho em aproximar os outros do seu amor, fortaleça-nos para nos tornarmos fiéis pontes da sua graça através da oração e do serviço compassivo, e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Pai misericordioso e cheio de amor,
Vós chamais o vosso povo a participar na missão do vosso Filho, levando uns aos outros na oração, na compaixão e no serviço fiel.

Ensinai-nos a tornar-nos pontes da graça entre Cristo e a humanidade, para que, através das nossas palavras, acções e sacrifícios escondidos, outros possam encontrar a vossa presença que cura e o vosso amor que salva.

Concedei-nos corações atentos às necessidades dos

outros

e espíritos enraizados na oração e no discernimento.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo,
e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, um enfermeiro encontrava-se num corredor de hospital quando o estado de um jovem piorou subitamente. Sem hesitar, chamou o médico de serviço, descreveu os sintomas com urgência e preparou o paciente para uma intervenção imediata. Mais tarde comentou: “Eu não o curei; apenas garanti que encontrasse Aquele que o podia curar.” Nesse gesto simples, tornou-se uma ponte entre a necessidade e a cura.

Algo muito semelhante acontece no Evangelho de hoje. As pessoas reúnem-se na casa de Simão Pedro e intercedem pela sua sogra, que estava de cama com febre. Outros levam os seus familiares e amigos doentes directamente a Jesus. Alguns falam em nome dos outros; alguns

carregam-nos fisicamente até Ele. Todos, de formas diferentes, actuam como mediadores entre o sofrimento humano e a misericórdia divina.

Este é o coração da vida cristã: levar os outros a Cristo e levar Cristo aos outros. A oração de intercessão não é um exercício passivo, mas uma participação viva na obra salvadora de Deus. Quando rezamos por alguém, colocamo-lo diante do Senhor com a confiança de que Ele já está a actuar na sua vida.

A referência de São Paulo a Epafras na primeira leitura destaca esta mesma missão. Ele trabalhava intensamente na oração pelos Colossenses, lutando por eles para que permanecessem maduros em Cristo. A Igreja primitiva compreendia que o crescimento espiritual não é sustentado apenas pelo esforço pessoal, mas também pela força escondida daqueles que rezam e intercedem. Contudo, o Evangelho também nos mostra Jesus profundamente envolvido no trabalho e, depois, retirando-se para rezar. Embora as multidões quisessem retê-Lo em Cafarnaum, Ele sabia que precisava de seguir adiante,

guiado não pelas exigências das pessoas, mas pelo propósito divino. A sua oração não era uma fuga à missão, mas a fonte da clareza necessária para a cumprir.

Existe aqui uma tensão que muitas vezes também sentimos. As expectativas das pessoas podem pesar fortemente sobre nós, puxando-nos em direcções que nem sempre estão em sintonia com a vontade de Deus. Como Jesus, precisamos de momentos de oração para discernir não apenas aquilo que é bom, mas aquilo que verdadeiramente corresponde à vontade de Deus para nós.

É aqui que o fio condutor da mensagem de hoje se torna claro: somos chamados a ser pontes da graça. Não para controlar os resultados nem para resolver tudo, mas para ligar fielmente as pessoas a Deus e a presença de Deus às pessoas através da oração, da compaixão e de uma vida vivida na verdade.

Um paroquiano visitava discretamente, todas as semanas, um vizinho idoso que vivia sozinho. Não levava grandes soluções; levava apenas conversa, algumas compras e

uma promessa constante: “Estou a rezar por si.” Depois de o idoso falecer serenamente, a família encontrou uma caixa cheia de pequenas notas manuscritas — cada uma contendo uma simples oração oferecida ao longo dos anos. Ninguém tinha visto essas orações em acção, mas todos sentiram os seus frutos. Nessa fidelidade escondida, aquele paroquiano tornou-se uma ponte da graça.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, através destes dons, ofereçamos não apenas pão e vinho, mas também a nossa disponibilidade para nos tornarmos instrumentos pelos quais a graça de Cristo alcance aqueles que procuram cura, esperança e paz.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor nosso Deus,
aceitai os dons que colocamos sobre o vosso altar
e, por meio desta santa oferenda,
fazei de nós servos fiéis da vossa compaixão e

misericórdia.

Assim como o vosso Filho acolheu os doentes, os cansados e todos os que O procuravam,
ensinai-nos também a aproximar os outros de Vós
através da oração, da caridade e de uma vida enraizada na vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação
dar-Vos graças sempre e em toda a parte,
Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente.

Na vossa misericórdia, enviastes o vosso Filho ao meio de nós como médico, mestre e pastor das almas.

Ele acolheu os que sofriam, escutou o clamor dos mais frágeis e revelou que nenhuma tristeza humana está para além da vossa compaixão.

N'Ele chamastes a vossa Igreja a tornar-se uma ponte viva da graça no mundo: a levar uns aos outros na oração, a sustentar os cansados com compaixão

e a conduzir todas as pessoas para a luz da salvação.

Através dos momentos visíveis e invisíveis,
através dos actos escondidos de fidelidade e da silenciosa
intercessão, continuais a derramar a vossa graça sobre a
humanidade. Por isso, com os Anjos e os Santos,
proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela
divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que nos chama a
apoiar-nos mutuamente como irmãos e irmãs e a tornar-
nos pontes da sua graça no mundo:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor, e dai ao mundo a paz
em nossos dias, para que, ajudados pela vossa
misericórdia, nos tornemos instrumentos de reconciliação,
cura e esperança para os outros, aproximando da vossa
presença amorosa aqueles que vivem sobrecarregados,
enquanto esperamos a vinda gloriosa de Jesus Cristo,
nosso Salvador.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, Vós curastes os doentes,
consolastes os que sofriam e acolhestes todos os que Vos
eram apresentados com fé.

Não olheis aos nossos pecados, mas à fé da vossa Igreja,
que continua a rezar e a interceder pelo mundo;
e concedei-lhe, segundo a vossa vontade, a paz e a
unidade. Vós que viveis e reinais pelos séculos dos
séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que cura as nossas fraquezas e nos fortalece
para nos tornarmos pontes da sua graça para os outros.
Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor Jesus, Vós nos alimentastes com o vosso Corpo e
Sangue para que possamos levar a vossa presença à vida
dos outros. Ensinai-nos a tornar-nos pontes silenciosas da
graça: pessoas que rezam fielmente, servem com

compaixão e conduzem os outros suavemente até Vós.

Que os actos escondidos de amor que oferecemos cada dia se tornem canais através dos quais a vossa cura e a vossa paz alcancem o mundo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Alimentados por estes santos mistérios,
nós Vos pedimos humildemente, Senhor, que, por meio desta comunhão, aprofundeis em nós o espírito de oração, de compaixão e de serviço fiel.

Tornai-nos atentos às necessidades daqueles que nos rodeiam, para que, fortalecidos pela graça de Cristo, nos tornemos sinais vivos da vossa misericórdia no mundo. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e fortaleça
para vos tornardes fiéis pontes da sua graça e compaixão.

Que Ele aprofunde o vosso espírito de oração, vos guie na sua vontade e faça das vossas vidas instrumentos de cura e esperança para os outros.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, ✠ Filho e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor tornando-vos pontes da graça, levando Cristo aos outros e aproximando os outros de Cristo.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“Cada oração oferecida por outra pessoa torna-se uma ponte através da qual a graça de Deus entra silenciosamente no mundo.”

**3 de Setembro de 2026 – Quinta-feira da 22.^a Semana
do Tempo Comum - São Gregório Magno**

1 Cor 3,18–23; Lc 5,1–11

“O fracasso torna-se um convite a confiar na Palavra de Deus.”

INTRODUÇÃO

Um entusiasta do xadrez contou certa vez que continuava a perder repetidamente para um jogador mais novo.

Frustrado, quase desistiu completamente do jogo. Então o jovem disse-lhe: “Estás a jogar apenas para evitar perder.

Começa a jogar para descobrir o jogo.” Essa simples observação mudou a forma como ele passou a encarar cada jogada.

A história não é realmente sobre xadrez. É sobre como o fracasso pode tornar-se uma porta de entrada em vez de um beco sem saída. Por vezes, aquilo que parece vazio ou decepcionante torna-se precisamente o lugar onde uma sabedoria mais profunda começa a surgir. Muitas vezes, a verdadeira mudança necessária não está nas nossas circunstâncias, mas na nossa abertura interior.

O Evangelho de hoje apresenta-nos Pedro após uma longa e infrutífera noite de trabalho. Exausto e desanimado, ele encontra Jesus, cuja palavra abre uma possibilidade que vai além de todos os cálculos humanos. São Gregório Magno recorda-nos que a verdadeira sabedoria começa quando permitimos que a Palavra de Deus nos conduza para além dos limites das nossas próprias certezas.

Ao reunirmo-nos diante do Senhor, trazemos também as nossas redes vazias, os nossos esforços falhados e os nossos momentos de desânimo. Confiando que Cristo não rejeita a nossa fraqueza, mas entra nela com misericórdia, reconheçamos agora os nossos pecados e preparemo-nos para celebrar estes santos mistérios.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós vindes ao nosso encontro nos momentos de fracasso e chamais-nos a não ter medo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós convidais-nos a confiar na vossa palavra quando as nossas próprias forças se esgotam:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós transformais a nossa fraqueza em missão e o nosso vazio em graça: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso tenha misericórdia de nós, perdoe as vezes em que confiámos apenas em nós mesmos, fortaleça-nos quando o desânimo nos domina e conduza-nos do medo para uma confiança mais profunda na sua Palavra; perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que guiastes São Gregório Magno para conduzir a vossa Igreja com sabedoria e humilde confiança, ensinaí-nos, no meio dos nossos fracassos e incertezas, a escutar atentamente a voz do vosso Filho e a lançar a nossa vida nas águas profundas da fé. Que nunca fiquemos prisioneiros do desânimo,

mas descubramos sempre na vossa Palavra a coragem para recomeçar.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Um professor reformado contou certa vez que passou um ano inteiro a tentar ajudar um aluno que parecia não fazer qualquer progresso. Por mais explicações que desse, por mais tempo que dedicasse, nada parecia resultar. No final do ano letivo, sentiu-se desanimado e convencido de que tinha falhado.

Anos depois, esse antigo aluno regressou para o visitar. Disse-lhe que as palavras de encorajamento recebidas naquela época tinham sido decisivas para a sua vida e que nunca as tinha esquecido. O professor percebeu então que aquilo que lhe parecia um fracasso tinha sido, na verdade, uma semente silenciosa que Deus fazia crescer.

Esse episódio ajuda-nos a compreender a cena do Evangelho, onde Pedro, cansado de um trabalho infrutífero, ouve Jesus dizer: «Faz-te ao largo.» O fio condutor que atravessa este encontro é simples, mas exigente: a Palavra que nos encontra no nosso fracasso torna-se o apelo que nos faz avançar.

A experiência de Pedro dizia-lhe para parar. O conhecimento acumulado ao longo dos anos dizia-lhe que já não havia nada a ganhar. Contudo, a palavra de Jesus interrompe a lógica do cansaço. Muitas vezes, a fé começa precisamente aí — quando as nossas certezas chegam ao fim e uma outra voz nos pede, serenamente, confiança.

O que impressiona é que Jesus não começa por corrigir Pedro, mas por orientá-lo. Não o repreende pelo fracasso; convida-o a entrar numa nova possibilidade. Na lógica do Evangelho, o fracasso não é uma desqualificação; é frequentemente o lugar onde Deus começa a agir.

A reação de Pedro, porém, não é de entusiasmo imediato, mas de profunda consciência da sua indignidade:

«Senhor, afasta-Te de mim, porque sou um homem pecador.» Este é o paradoxo do encontro com Deus: a consciência da nossa pequenez não afasta Cristo; pelo contrário, aproxima-O ainda mais de nós.

Jesus não se afasta. Pelo contrário, transforma tanto o vazio do pescador como o seu julgamento sobre si mesmo numa missão: «Não temas. Daqui em diante serás pescador de homens.» As mesmas mãos que recolheram redes vazias recebem agora a missão de reunir pessoas para o Reino de Deus.

Vemos aqui aquilo que São Gregório Magno tantas vezes sublinhou: o chamamento divino não evita a fraqueza humana; entra nela. A graça não espera pela perfeição; trabalha através da disponibilidade. O que importa não é a ausência de fracassos, mas a presença de um coração disposto.

E assim o Evangelho termina não com peixes nem com barcos, mas com uma partida: «Eles deixaram tudo e seguiram Jesus.» Um gesto simples, mas que muda completamente a direção das suas vidas. Poderíamos

dizer que tudo começou com uma noite em que nada aconteceu, mas terminou com uma vida cheia de significado.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que, ao apresentarmos ao Senhor as ofertas do nosso trabalho, das nossas desilusões e das nossas esperanças, aprendamos a confiar mais na sua Palavra do que nos nossos medos, e para que o nosso sacrifício seja aceite por Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Fazei, Senhor, que o sacrifício que Vos oferecemos se torne para nós sinal de confiança renovada, para que, à semelhança de Pedro, não permaneçamos prisioneiros do fracasso, mas respondamos generosamente ao chamamento do vosso Filho.

Concedei que estes dons, colocados nas vossas mãos, nos conduzam a uma fé mais profunda e a um serviço mais fiel. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte, por Cristo, nosso Senhor.

Na vossa sabedoria, não abandonais o vosso povo na sua fraqueza, mas manifestais o vosso poder através daqueles que confiam em Vós.

Quando o esforço humano falha e os corações se cansam, o vosso Filho pronuncia a palavra que restaura a esperança e nos chama para as águas mais profundas da fé.

Em Pedro e nos Apóstolos mostrastes que a graça não espera pela perfeição, mas transforma a fraqueza em missão e o medo num discipulado corajoso.

E em São Gregório Magno destes à vossa Igreja um pastor que ensinou pela palavra e pelo exemplo

que a verdadeira grandeza se encontra na humilde obediência à vossa vontade.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Fiéis aos ensinamentos do Salvador e formados pela sua divina doutrina, ousamos dizer ao Pai que nos chama a ir além do medo e nos ensina a confiar na sua Palavra mesmo no meio da nossa fraqueza:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de todo o desânimo e de todo o medo que nos impedem de seguir o vosso chamamento; concedei bondosamente a paz aos nossos dias, para que, confiando não apenas nas nossas próprias forças, mas no poder da vossa Palavra, sejamos libertos do desespero e firmes na esperança, enquanto aguardamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,
que permanecestes junto de pescadores cansados e transformastes o seu desânimo em esperança, não olheis para os nossos medos, fracassos ou hesitações, mas para a fé da vossa Igreja, e concedei-nos misericordiosamente a paz que nasce da confiança na vossa Palavra acima das nossas próprias certezas.

Tornai-nos corajosos para seguir o vosso chamamento e perseverantes na missão que nos confiais, de acordo com a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus,
eis Aquele que vem preencher o vazio dos nossos corações e chamar-nos a uma confiança mais profunda. Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, tantas vezes medimos a nossa vida pelo sucesso e pelo fracasso, pelas redes cheias ou pelas mãos vazias. Hoje, porém, recordais-nos que a vossa graça começa precisamente onde terminam as nossas certezas. Pedro descobriu que a noite do fracasso não foi o fim da sua história, mas o início da sua vocação.

Ensinai-nos a não ter medo da nossa fraqueza. Quando nos sentirmos cansados, inadequados ou dececionados, ajudai-nos a ouvir novamente o vosso suave convite: «Faz-te ao largo.» Que a vossa Palavra seja mais forte do que as nossas dúvidas e que a vossa presença seja maior do que os nossos medos.

À semelhança de São Gregório Magno, possamos aprender a sabedoria da humilde confiança. E, alimentados por esta Eucaristia, possamos deixar para trás tudo aquilo que nos impede de Vos seguir de todo o coração.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Concedei-nos, Deus todo-poderoso, que, por meio do mistério que celebrámos, cresçamos na confiança na vossa Palavra salvadora, para que, fortalecidos pelo Corpo e Sangue de Cristo, não sejamos vencidos pelo fracasso nem pelo medo, mas perseveremos com alegria na missão que nos confiais. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

O Senhor vos fortaleça quando os vossos esforços parecerem infrutíferos, vos ensine a confiar na sua Palavra para além da vossa própria compreensão e vos conduza com coragem para as águas mais profundas da fé.

E a bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor, confiando na sua Palavra mesmo quando as redes parecem vazias.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

No Evangelho, o fracasso nunca tem a última palavra. Quando termina a certeza humana, começa o convite de Cristo: «Faz-te ao largo.» As redes vazias da nossa vida podem tornar-se precisamente o lugar onde Deus nos chama a uma confiança mais profunda e a uma missão maior.

4 de Setembro de 2026 – Sexta-feira da 22.^a Semana do Tempo Comum: 1 Cor 4,1–5; Lc 5,33–39

A nova obra de Deus ultrapassa os julgamentos antigos.

INTRODUÇÃO

Uma conhecida orquestra sinfónica apresentou certa vez um jovem maestro para uma temporada de concertos. Na noite de estreia, ele surpreendeu o público ao alterar ligeiramente o andamento e a ênfase de uma peça clássica muito apreciada. Alguns críticos saíram da sala murmurando que ele tinha “mexido na tradição”, enquanto outros se sentiram inesperadamente tocados pela frescura daquilo que tinham ouvido. A mesma música suscitou julgamentos muito diferentes.

Esse episódio recorda-nos como somos rápidos a avaliar aquilo que ainda não compreendemos plenamente. O que nos parece estranho ou pouco familiar é muitas vezes considerado defeituoso antes mesmo de ser escutado com atenção. Contudo, o tempo revela por vezes profundidade onde as primeiras impressões apenas viram perturbação.

Nas leituras de hoje, tanto São Paulo como Jesus encontram pessoas que julgam demasiado depressa, segundo expectativas rígidas e preconcebidas. Paulo entrega-se apenas ao julgamento de Deus, enquanto Jesus ensina que vinho novo precisa de odres novos. A obra de Deus frequentemente ultrapassa as nossas categorias e convida-nos a uma abertura mais profunda.

Ao reunirmo-nos nesta Eucaristia, perguntemo-nos se os nossos corações estão abertos à novidade da graça de Deus ou fechados por julgamentos rígidos e expectativas limitadas. Reconhecendo a nossa necessidade de renovação, procuremos agora a misericórdia do Senhor no ato penitencial.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, Vós vindes como o Esposo que traz alegria e vida nova ao vosso povo: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, Vós nos chamais a ultrapassar julgamentos rígidos para termos corações renovados pelo vosso Espírito: Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, Vós sois o vinho novo da salvação que faz novas todas as coisas: Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso nos liberte dos corações endurecidos e dos julgamentos estreitos, nos abra à ação renovadora do seu Espírito, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, cujo Filho veio ao nosso encontro como o Esposo de uma aliança nova e eterna, concedei-nos que nunca nos apeguemos tão fortemente às nossas próprias expectativas que deixemos de reconhecer a nova obra da vossa graça.

Renovai os nossos corações pelo vosso Espírito, para que acolhamos a vossa verdade com humildade e alegria.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, e vive e reina pelos séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certo mestre produtor de vinho introduziu uma vez um novo tipo de recipiente flexível que tinha desenvolvido para transportar vinho fresco a longas distâncias. Era mais leve e mais maleável do que os odres tradicionais usados na sua região. No entanto, os produtores mais antigos rejeitaram imediatamente a ideia, insistindo que apenas os recipientes consagrados pelo tempo eram dignos de confiança. Quando mais tarde o vinho novo rebentou vários dos odres antigos durante o armazenamento, tornou-se evidente que o produtor tinha razão, de uma forma que as palavras, por si só, não teriam conseguido demonstrar.

Na primeira leitura de hoje, São Paulo encontra-se numa situação semelhante. Ele é julgado por alguns membros da comunidade de Corinto. Avaliam o seu ministério segundo as suas próprias expectativas e critérios. Contudo, Paulo recusa ficar prisioneiro dos seus veredictos, recordando-lhes que o julgamento definitivo não pertence à opinião humana, mas ao Senhor que vê o

coração.

No Evangelho, também os fariseus avaliam Jesus e os seus discípulos através de uma visão religiosa rígida. Não conseguem compreender por que motivo as práticas de jejum não estão a ser observadas da maneira esperada. Mas Jesus não está simplesmente a fazer pequenos ajustes a um sistema antigo; está a introduzir algo radicalmente novo.

Ele fala de Si mesmo como o Esposo e da sua presença como um tempo de alegria e não de luto. O vinho novo, diz Ele, exige odres novos. Aquilo que Deus está a realizar n'Ele não pode ser contido em estruturas que perderam a capacidade de acolher a novidade.

No coração de ambas as leituras encontra-se um desafio relacionado com o discernimento. Nem todo o julgamento nasce de uma verdadeira compreensão. Por vezes, aquilo que parece fidelidade ao passado transforma-se em resistência à ação viva do Espírito de Deus.

Isto não significa que a tradição seja descartada. A questão é saber se a tradição permanece viva ou se se

torna rígida. O próprio Jesus não rejeita a história de Israel; pelo contrário, leva-a à sua plenitude de uma forma que exige corações e mentes renovados.

Para nós, o convite é manter as nossas convicções com humildade, dando a Deus a liberdade de nos surpreender. O Espírito Santo pode ainda estar a alargar os nossos “odres”, perguntando-nos se somos capazes de receber a graça em formas que nunca tínhamos imaginado.

Conta-se a história de um restaurador de instrumentos musicais que encontrou, num velho sótão, um violino gasto e aparentemente sem valor. Muitos consideraram que não passava de um objeto velho e inútil. Contudo, depois de cuidadosamente restaurado, revelou-se um instrumento raro, capaz de produzir uma beleza extraordinária. O violino nunca tinha perdido o seu valor; apenas os observadores não tinham sido capazes de reconhecer aquilo que realmente tinham diante dos olhos. Assim acontece muitas vezes com a ação de Deus: julgamos depressa aquilo que ainda não compreendemos plenamente.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que estes dons e a abertura dos nossos corações à graça renovadora de Deus sejam agradáveis a Deus Pai todo-poderoso.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, acolhei os dons que colocamos sobre o vosso altar e renovai-nos pelo mistério que celebramos, para que nos tornemos discípulos fiéis, com corações flexíveis e abertos ao poder transformador do vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

Senhor, Pai santo, Deus eterno e onnipotente, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças sempre e em toda a parte. Na vossa sabedoria, nunca abandonais o vosso povo, mas renovais continuamente os vossos filhos pela graça do vosso Filho.

Quando os corações se endurecem pelo medo ou por julgamentos estreitos, Vós chamais-nos de novo à abertura e à confiança.

Em Cristo, Esposo da nova aliança,
revelais a alegria da salvação
e derramais sobre o mundo o vinho novo do vosso Espírito.

Por Ele nos ensinais que a vossa graça viva não pode ser encerrada em corações rígidos nem em formas sem vida, mas procura mentes renovadas na humildade e na fé.

Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros celestes, proclamamos a vossa glória, cantando numa só voz:

Santo, Santo, Santo...

CONVITE AO PAI-NOSSO

Confiando não nos nossos próprios julgamentos, mas na misericórdia do Pai que continuamente nos renova pela sua graça, e formados pelo ensinamento do Esposo que faz novas todas as coisas, ousamos dizer:

EMBOLISMO

Livrai-nos, Senhor, de toda a rigidez de coração e estreiteza de julgamento e concedei-nos benignamente a paz nos nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, permaneçamos abertos à orientação do vosso Espírito e livres do medo que resiste à vossa graça renovadora, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo,

Vós viestes como o Esposo de uma nova aliança para reconciliar a humanidade com o Pai e renovar os corações pelo vosso Espírito.

Não olheis para os nossos pecados

nem para a nossa resistência à vossa graça,

mas para a fé da vossa Igreja,

e concedei-lhe a paz e a unidade

segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que traz o vinho novo da salvação e renova todas as coisas.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Senhor, continuais a agir de modos que desafiam as nossas ideias e alargam os nossos corações.

Ensinai-nos a não nos agarrarmos com medo ao que nos é familiar, mas a confiar no silencioso desabrochar da vossa graça. Que esta Eucaristia nos renove interiormente, para que nos tornemos odres vivos, capazes de levar ao mundo a alegria, a misericórdia e a liberdade do vosso Espírito.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo sido alimentados por estes santos mistérios, Senhor, concedei que sejamos renovados na mente e no coração, para que, livres dos julgamentos severos e da complacência espiritual, acolhamos na nossa vida a obra sempre nova da vossa graça. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe com corações abertos ao seu Espírito, vos liberte dos julgamentos rígidos e das resistências nascidas do medo, e vos renove cada dia na alegria da sua graça.

E a bênção de Deus todo-poderoso,

Pai, Filho ✠ e Espírito Santo,

desça sobre vós e permaneça para sempre. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida renovada na abertura, na humildade e na confiança.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

A graça de Deus nem sempre cabe dentro das nossas expectativas habituais.

O vinho novo exige odres novos: corações suficientemente humildes para deixar Deus surpreendê-los.

5 de Setembro de 2026 – Sábado da 22.ª Semana do

Tempo Comum: 1 Cor 4,6–15; Lc 6,1–5

“A esperança coloca a vida acima de regras rígidas.”

INTRODUÇÃO

Uma vez, um professor estabeleceu uma regra muito rigorosa para um exame final: nenhum aluno poderia sair da sala, em circunstância alguma, antes de completadas as três horas da prova. A meio do exame, um aluno levantou discretamente a mão — não para fazer uma pergunta, mas porque um colega tinha desmaiado devido à ansiedade e à fome. O professor hesitou. A regra era clara, mas também era evidente a necessidade que estava diante dele.

Nas leituras de hoje, São Paulo recorda-nos que não devemos afastar-nos da esperança prometida no Evangelho. A esperança não é um optimismo ingénuo; é a convicção de que Deus permanece presente, especialmente quando a vida parece rígida, limitada ou até injusta. No Evangelho, essa tensão torna-se visível num campo de trigo, onde a lei e a vida parecem entrar em

conflito.

Os fariseus vêem uma violação da observância do sábado; Jesus vê discípulos com fome. O que está em jogo não é apenas a interpretação de regras, mas a questão mais profunda de como a vontade de Deus deve ser compreendida diante da necessidade humana. O Evangelho coloca constantemente a vida acima do legalismo.

O fio condutor que atravessa a Palavra de hoje é este: “a esperança que serve a vida, e não a lei por si mesma.” Quando nos medimos por esse critério, rapidamente reconhecemos quantas vezes escolhemos o controlo em vez da compaixão, e a regulamentação em vez do relacionamento. Por isso, voltamo-nos para o Senhor, pedindo misericórdia pelas vezes em que preferimos estar certos em vez de amar.

ATO PENITENCIAL

Senhor Jesus, viestes não para sobrecarregar a humanidade, mas para restaurar a vida e a esperança: Senhor, tende piedade de nós.

Cristo Jesus, colocais a compaixão acima do julgamento rígido e a misericórdia acima de observâncias vazias:

Cristo, tende piedade de nós.

Senhor Jesus, sois o Senhor do sábado e nos ensinais a reconhecer a dignidade e a necessidade de cada pessoa: Senhor, tende piedade de nós. Senhor, tende piedade de nós.

ORAÇÃO DE ABSOLVIÇÃO

Deus todo-poderoso, que nos chama a abandonar a dureza do coração e nos ensina a colocar o amor acima do legalismo, perdoe os nossos pecados, cure tudo o que é rígido dentro de nós e nos conduza à vida eterna. Amen.

ORAÇÃO COLECTA

Ó Deus, que enviastes o vosso Filho para revelar que a vossa lei encontra o seu cumprimento na misericórdia e que os vossos mandamentos conduzem sempre à vida, concedei que o vosso povo nunca se apegue a regras sem compaixão, mas que, sustentado pela esperança do

Evangelho, saiba reconhecer Cristo nos famintos, nos cansados e nos feridos.

Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos. Amen.

HOMILIA

Certa vez, durante uma partida de futebol, um árbitro interrompeu o jogo por uma pequena infracção de fora-de-jogo precisamente quando um jogador estava lesionado junto à linha lateral. A equipa defensora insistia na aplicação rigorosa da regra; a equipa atacante pedia que a bola fosse colocada fora para que o jogador pudesse receber tratamento. Naquele breve momento, a questão não era apenas o regulamento, mas também o tipo de jogo que realmente estavam a disputar.

No Evangelho de hoje, os discípulos caminham por um campo de trigo, colhendo espigas para saciar a sua fome. Para os fariseus, isso constitui uma violação da lei do sábado — trabalhar era proibido. Para Jesus, porém, é um

momento em que a própria vida afirma a sua prioridade sobre uma determinada interpretação da lei.

Esta tensão não é nova. Jesus responde recordando David, que certa vez permitiu que os seus homens famintos comessem os pães consagrados. Mesmo aquilo que é sagrado, sugere Jesus, não pode ser compreendido separadamente das exigências da necessidade humana. No centro desta controvérsia encontra-se uma afirmação profunda: “O Filho do Homem é Senhor do sábado.” Jesus não está a abolir o sábado, mas a revelar o seu verdadeiro significado. O sábado não foi feito para sobrecarregar a vida, mas para a abençoar; não para limitar a misericórdia, mas para a aprofundar.

São Paulo, à sua maneira, aponta para a mesma realidade quando recorda à comunidade que tudo o que possui lhe foi dado. Se tudo é dom, então a vida não pode ser reduzida ao controlo ou à posse. A gratidão abre o coração, enquanto a rigidez o fecha. A esperança, insiste Paulo, nasce quando nos lembramos de que somos sustentados por Deus e não feitos por nós mesmos.

Quando a lei se separa do amor, perde a sua alma.

Quando a religião esquece a misericórdia, esquece Cristo.

A fome dos discípulos não é um incómodo que deva ser regulado; é uma realidade humana que deve ser acolhida com compaixão. Jesus não argumenta contra o sábado; Ele restitui-lhe a sua finalidade.

Para nós, hoje, a questão é subtil, mas real: onde continuamos a colocar regras, expectativas ou tradições acima das necessidades concretas das pessoas que estão diante de nós? A fé torna-se estéril quando deixa de se inclinar para os feridos, os cansados ou os famintos. Cristo continua a permanecer ao lado daqueles cuja necessidade é imediata e impossível de ignorar.

Uma última cena ajuda-nos a compreender isto. Numa movimentada urgência hospitalar, uma enfermeira percebe que o estado de um doente se está a agravar rapidamente, embora outro caso estivesse tecnicamente à sua frente na fila de atendimento. Sem esperar por uma autorização formal, ela age imediatamente. Mais tarde, é questionada por ter ultrapassado o procedimento habitual.

A sua resposta é simples: o doente estava a morrer. Naquele momento, a regra teve de ceder lugar à pessoa. O Evangelho termina não com a defesa de uma regulamentação, mas com a revelação de um Senhor: Aquele que coloca a vida no centro e, ao fazê-lo, nos chama a fazer o mesmo.

CONVITE À ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Orai, irmãos e irmãs, para que o nosso sacrifício seja agradável a Deus Pai todo-poderoso, ao oferecermos não apenas pão e vinho, mas também o nosso desejo de colocar a misericórdia acima do julgamento e a esperança acima do medo.

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Senhor, aceitai os dons que vos apresentamos e ensinai-nos, por meio deste santo sacrifício, que o culto que vos agrada nunca está separado da compaixão pelos outros. Que estas oferendas nos fortaleçam para servir generosamente a vida e caminhar na liberdade do vosso Filho. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

PREFÁCIO

É verdadeiramente nosso dever e nossa salvação, dar-vos graças sempre e em toda a parte, Senhor, Pai santo, Deus eterno e onipotente. Na vossa sabedoria, destes o sábado não como um peso imposto à humanidade, mas como sinal do vosso amoroso cuidado e do vosso repouso. E quando os corações se endureceram pelo medo e por julgamentos rígidos, enviastes o vosso Filho, Jesus Cristo, para revelar o significado mais profundo da vossa lei. N'Ele, os famintos são alimentados, os cansados são restaurados, e a misericórdia é elevada acima do sacrifício. Ele ensina-nos que todo mandamento encontra o seu cumprimento no amor e que a verdadeira santidade está sempre ao serviço da vida. Por isso, com os Anjos e os Arcanjos, com os Tronos e as Dominações, e com todos os Coros e Potestades celestes, proclamamos o hino da vossa glória, cantando sem cessar: **Santo, Santo, Santo...**

CONVITE AO PAI-NOSSO

O nosso Pai é um Pai de misericórdia e não de dureza; um Pai que conhece a nossa fome, a nossa fraqueza e as nossas necessidades. Confiando na sua compaixão e no seu amor cheio de esperança, rezemos juntos:

EMBOLISMO

Livrai-nos de todo o mal, Senhor,
e especialmente da dureza de coração que coloca as regras acima das pessoas e o julgamento acima da misericórdia.

Concedei-nos, bondosamente, a paz em nossos dias, para que, ajudados pela vossa misericórdia, sejamos sempre livres do pecado e seguros de toda a perturbação, enquanto esperamos a feliz esperança e a vinda do nosso Salvador, Jesus Cristo.

ORAÇÃO PELA PAZ

Senhor Jesus Cristo, que ensinastes aos vossos discípulos que a verdadeira santidade se encontra na misericórdia e na compaixão,
não olheis para as nossas falhas e rigidezes,
mas para a fé da vossa Igreja,
e concedei-lhe a paz e a unidade, segundo a vossa vontade.

Vós que viveis e reinais pelos séculos dos séculos. Amen.

CONVITE À COMUNHÃO

Eis o Cordeiro de Deus, eis Aquele que alimenta os famintos e restaura os cansados.

Felizes os convidados para a Ceia do Cordeiro.

MEDITAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

O Senhor do sábado alimentou-nos com o Pão da Vida. Em Cristo, descobrimos que a santidade de Deus nunca está distante da necessidade humana. A Eucaristia que recebemos chama-nos a tornar-nos pessoas cuja fé é mansa, misericordiosa e atenta ao sofrimento dos outros.

A esperança cresce onde a compaixão é mais forte do que o controlo e onde o amor é maior do que o medo.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Tendo recebido estes santos mistérios, Senhor, nós vos pedimos que este alimento celestial abraque tudo o que é rígido dentro de nós e nos ensine a reconhecer a vossa presença nas necessidades daqueles que nos rodeiam. Que a esperança que recebemos em Cristo nos conduza sempre a escolher a misericórdia, a compaixão e a vida. Por Cristo, nosso Senhor. Amen.

BÊNÇÃO SOLENE

Que o Senhor vos abençoe e vos ensine a colocar a compaixão acima do julgamento e a misericórdia acima da observância rígida. Amen.

Que Ele vos fortaleça na esperança do Evangelho, para que a vossa fé esteja sempre ao serviço da vida e nunca a sobrecarregue. Amen.

E que Deus todo-poderoso vos abençoe, Pai, Filho ✠ e Espírito Santo. Amen.

DESPEDIDA

Ide em paz e glorificai o Senhor com uma vida marcada pela misericórdia, pela compaixão e pela esperança.

PENSAMENTO PARA A SEMANA

“As regras encontram o seu verdadeiro significado somente quando estão ao serviço da vida, da misericórdia e do amor.”